

ACOMPANHAMENTO DAS REPOSTAS AUDITIVAS DE RECÉM-NASCIDOS ATÉ OS SEIS MESES UTILIZANDO AS RESPOSTAS DAS EMISSÕES OTOACÚSTICAS POR ESTÍMULO TRANSIENTE (EOATS)

ANDREIA ALVES DE JESUS, LUCIANA MARTINS ZULIANI
andreiaaj6@gmail.com

Objetivo: Analisar as respostas de recém-nascidos (RN) e lactentes ao teste de Emissões Otoacústicas Evocadas por Estímulo Transiente (EOAT) atendidos no Centro de Referência em Saúde Auditiva (CRESA – PUC) Goiás durante o período de seis meses. Identificar se houve mudança nos níveis de respostas das emissões otoacústicas evocadas por estímulos transientes (transitórios), nas diversas frequências avaliadas, nos diferentes meses de acompanhamento. Analisar se o Estímulo, o Ruído e a Relação Sinal/Ruído, foram diferentes durante os meses de acompanhamento. **Método:** O presente estudo foi do tipo experimental, analítico, transversal, em campo, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi composta pelos RN e lactentes que foram encaminhados ao CRESA para a realização do teste de EOATs, popularmente conhecido como “Teste da Orelhinha”, entre o período de agosto de 2015 a junho de 2016. Foram incluídos na pesquisa os recém-nascidos de até 29 dias, sem Indicador de Risco para Deficiência Auditiva (IRDA) e que realizou o acompanhamento auditivo até o sexto mês de vida. Inicialmente a amostra foi composta e por 48 recém-nascidos, 26 (54,2%) do gênero masculino e 22 (45,8%) do feminino e se concluiu a pesquisa com 13 lactentes, sendo 6 (46,2%) do gênero masculino e 7 (53,8%) do feminino. **Resultados:** Considerando o critério adotado de “passa/falha” nas EOATs apenas 1 (7,6%) participante falhou no primeiro mês devido a Infecções de Vias Aéreas Superiores (IVAS). Na comparação do nível de resposta das EOATs durante os seis meses não foram observados diferença estatisticamente significativa para todas as bandas e frequências e meses avaliados ($p < 0,05$). Apenas a banda de 1,5kHz apresentou média do nível de resposta (S/R) menor e as demais se comportaram de forma semelhante. **Conclusão:** É possível realizar o levantamento de respostas auditivas de neonatos sem IRDA por meio de um acompanhamento mensal até o 6 mês de vida, utilizando o teste de EOATs. Não houve diferença estatisticamente significativa, entre o gênero feminino e masculino, e entre a orelha direita e esquerda, relacionada com a variável relação sinal/ruído nas frequências analisadas. Não houve diferença entre o nível das EOAT durante os seis meses de acompanhamento e apenas a frequência de 1,5kHz sofreu maior influência de ruídos interno e externo quando comparadas com as demais.

Palavras-chave: Triagem Auditiva Neonatal. Emissões Otoacústicas por Estímulos Transientes. Audição Infantil.